

ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES: IMPACTO NEGATIVO PARA A FAUNA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO - SP E PROPOSTAS PARA DIMINUIR O IMPACTO (APOIO UNIP)

Aluno: Marcos de Paula Carvalho Júnior

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Romano da Silva

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Ribeirão Preto

Devido ao grande número de atropelamento de animais silvestres nas rodovias que circundam a região de Ribeirão Preto-SP, notou-se que há grande perda da fauna, contribuindo para a baixa no número de espécies. Ocorrem cerca de 900 atropelamentos de animais por ano, número variável de acordo com as épocas chuvosas e de seca. Há variação também em função da ocorrência das queimadas naturais ou de queimadas de canaviais provocadas pelo ser humano. Quando o animal desloca-se para cruzar as pistas, acaba por si só confinado em um lado da rodovia, dividindo seu *habitat* ao meio, trazendo várias consequências negativas. O presente trabalho levanta dados de atropelamento das principais rodovias que dão acesso à cidade de Ribeirão Preto-SP, tratando-se de oito importantes vias de acesso à cidade e de vias de entorno com os municípios menores, que mantêm um fluxo muito grande de veículos por interligarem várias cidades da região. Para a realização deste trabalho, foram realizadas entrevistas com membros de órgãos públicos, pesquisas sobre animais acidentados ou em recuperação que chegam aos Centros de Tratamento, pesquisa bibliográfica relacionada (artigos científicos e *sites* informativos com índices nacionais dos atropelamentos). A quantidade e a diversidade de espécies são alarmantes; pode-se considerar, até o momento, que os mais afetados são os membros das seguintes ordens Primates, Carnívora, Artiodactyla, Psittaciformes, Columbiformes, Pelecaniformes, Ciconiiformes, Piciformes, Passeriformes, Accipitriformes, Testudinidae e Squamata. Diante desse quadro, tornam-se cada vez mais necessárias medidas mitigadoras para reduzir esses acidentes como: palestras de

profissionais da área, redutores de velocidade físicos, projetos como este visando a que esses animais transitem com o mínimo de risco possível para eles e para o homem.